



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

DA FORÇA PERSUASIVA DA MULHER

Uma terra pequena como a nossa, pequena e de poucos recursos, não pode dar-se ao luxo de fazer propaganda nos meios de comunicação ou em campanha adrede preparada com esse objectivo. Não há dinheiro para tal. Nesse caso a publicidade tem de ser feita através de excelência dos seus serviços e da sua apresentação, e quando falamos em apresentação queremos aludir à higiene, à pintura e conservação dos edifícios, ao arranjo das vias, à criação e tratamento dos jardins, à limpeza do pinhal, em suma, ao seu alindamento pleno. Algumas destas acções, ou seja, a sua iniciativa pertence a entidades oficiais, enquanto outros

Artista brasileira com raízes esposendenses



Janaína Prado goza férias em Portugal. Mas afinal quem é e por que tenho eu de saber isso? - perguntarão alguns dos nossos leitores.

Janaína é uma artista da nova geração brasileira, tem apenas 18 anos e

(Continua na pág. 4)

Editorial

O supremo valor

O dia das eleições já passou. Agora há que dar forma, que o mesmo é dizer, tornar real os propósitos denunciados e as promessas feitas. Como diz o outro: "há que trabalhar".

Como é que vai ser? Curiosamente o Partido Socialista ficou com o poder decisório nas mãos, uma vez que nas grandes opções, portanto, na Assembleia de Freguesia será o fiel da balança. Efectivamente, aos quatro votos do PSD opõe-se ou podem opôr-se os quatro votos do PP, o que anula a capacidade resolutiva de qualquer uma das facções, restando ao único voto do PS o papel do desempate.

Em nosso entender, a democracia ficou melhor defendida, uma vez que qualquer destes partidos pode fazer prevalecer o seu ponto de vista, ou seja, a sua mensagem, a sua filosofia, a sua maneira de ser e estar na vida. Por isso o PS não pode cantar vitória, pois basta um entendimento pontual entre o PP e o PSD para que o seu voto morra de sede na garganta. Objectivamente falando, que o mesmo é dizer, numericamente, já que um número é aqui a tradução de um pensar, assim pode acontecer.

Mas o PSD e o PP não se dão nem à lei da bala, objectar-nos-ão. Mas isso, sendo uma realidade, não é ontologicamente uma fatalidade. Na política e até na vida prática de cada um, torna-se necessário engolir elefantes o que em termos de estratégia significa que, para se vencer uma guerra, pode ser necessário perder uma ou mais batalhas.

Resumindo: qualquer dos três partidos que fazem parte da autarquia local pode alcandorar-se à posição de vencedor. Mas nós perguntamos: será esse o verdadeiro desígnio da acção dos partidos na autarquia? O bem da terra será o supremo valor numas eleições autárquicas e por esse mítico ideal devemos dedicar toda a nossa inteligência e vontade.

afazeres dependem da boa vontade dos particulares. Quem diz boa-vontade diz bairrismo.

Ora foi com muita satisfação que os fangueiros tomaram boa nota das reparações realizadas no edifício das "senhoras Teixeira", na casa pertencente ao nosso prezado amigo Querubim Evangelista, na Rua Azevedo Coutinho, e ultimamente no prédio dos "Vilachãs", também na mesma artéria. São casas estilizadas, com aspecto nobre que traduzem ancianidade, prosperidade e fidalguia.

O melhor que há fazer-lhes é conservá-las como um brinquinho e é isso que está a fazer-se ou que já foi feito. Impensável modificar-lhe a traça.

Ora esta onda de boa vontade e de bairrismo choca afrontosamente com o que sucedeu com um prédio sito na Av. Dr. Henrique Barros Lima, mais propriamente nas portas à esquerda do número 9.

Desde há muito que aqtelas

(Continua na pág. 4)

Fão a voltar à Idade Média?

Na Idade Média as ruas das povoações eram povoadas por galinhas, porcos, gatos e cães.

Hoje em Fão começa-se a voltar a esses tempos, pelo menos quanto a cães: é rara a rua da vila, desde o centro até ao Ofir, Santa Bárbara, Pedreiras, Caldeirão, em que o transeunte não se depare com cães à solta, que investem furiosos contra as pernas de quem passa. Várias pessoas já têm sido mordidas.

Numa terra voltada para o turismo isso é intolerável!

Continuaremos a ter que atirar estes cães? Alguns são vadios mas muitos têm donos e deixam-nos vir para a rua à vontade, o que a lei não permite.

Não sou contra os animais mas os donos são obrigados a não os deixar vadiar nas ruas e para cães vadios só há uma solução: apanhá-los e metê-los no canil camarário. É isso que se impõe urgentemente.

Carlos Mariz

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

"ACREDITAR NO FUTURO"

Plano e orçamento da Câmara Municipal, com 2,4 milhões em obras

No dia 22 de Janeiro findo foi dado conhecimento público do Plano e Orçamento do Município para 1998, com dotação total de cerca de 2.4 milhões de contos em obras. O Plano agora definido "Dá sequência a uma obra que a Autarquia vai continuar".

A verba inscrita no Orçamento divulgado vai "Pela satisfação das necessidades básicas dos esposendenses em diversas áreas", obtendo, ainda, o reforço de 181 mil contos.

Seguindo as prioridades definidas neste Plano, as melhores fatias destinam-se a saneamento e salubridade, com 36,3% do valor total, enquanto o Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público leva 385,3 mil contos, a que corresponde 17,7% e 239 mil contos vão para Habitação e Urbanismo. Outras rúbricas, como a Educação, Defesa do meio Ambiente, Saúde, completam as prioridades.

Será de salientar que as prioridades vão no sentido de melhorar a qualidade de vida e, ainda, o papel a desempenhar pela Associação Esposende Solidário que irá liderar projectos de âmbito da acção social do Concelho.

O presidente da edilidade não deixou de abordar situação financeira da Câmara Municipal, facto que "nem é preocupante", devido, sobretudo, à capacidade de pedidos de empréstimo que venham a ser solicitados pelo Município.

Sobre a área da acção social, a Câmara Municipal vai aprovar a construção do Centro Comunitário de Vila Chã, do Centro Social de Belinhc e a ampliação, com três salas, do Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs. Na Saúde, o Plano prevê a conclusão do Centro de Saúde de Apúla enquanto o Executivo vai discutir a construção do novo edifício, em Fão.

Integrado no Turismo, o presidente da Câmara Municipal anunciou a aquisição das instalações do Hotel do Pinhal, em Ofir⁽¹⁾ e o vasto projecto de recuperação do edifício e das melhorias a introduzir. O Hotel está implantado na área de jurisdição da Paisagem protegida e do ICN (Instituto de Conservação da Natureza) o que implica um estudo e arranjo cuidado, para conservação e protecção do meio ambiente.

Dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento estão previstos estudos e obras de abastecimento de água para o norte do concelho e, berrassim, infra-estruturas de apoio ao saneamento básico.

⁽¹⁾ O Hotel do Pinhal foi comprado pelo empresário Manuel Barbosa.

SUBSÍDIO AOS DADORES DE SANGUE CAMPANHA DE RECOLHAS

A Câmara Municipal de Esposende concedeu, em reunião de 16 de Dezembro de 1997, um subsídio de sete mil contos à Associação dos dadores de Sangue do Concelho. A verba destina-se à aquisição de sede própria, à semelhança do benefício concedido às congéneres de âmbito social e filantropia.

O problema desta Associação é de raiz, isto é, faltam instalações para o seu serviço de apoio. Porém, tal dificuldade é ultrapassada através do subsídio concedido que facilita a organização das actividades.

Quanto a recolhas, o programa de 1998 já entrou em execução, considerando os resultados do ano anterior. Assim, no dia 22 de Fevereiro, no Centro Paroquial é feita a recolha em Esposende (com 2422 habitantes) seguindo-se Marinhãs (com 4809 habitantes) a 8 de Março.

Os resultados da campanha de 1997 decorreram de acordo com os objectivos.

DESMENTIDA A CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA NA REDE PÚBLICA

No decorrer da reunião mensal do presidente da Câmara Municipal e a comunicação social do Concelho, foi dado conhecimento do desmentido quanto à suposta contaminação da rede pública de água, de Antas e do Marachão.

Segundo informação de Alberto Figueiredo, uma notícia publicada no semanário Expresso dá conta da contaminação da água da rede pública, com "excesso de metais pesados" e nocivos ao Homem, além de "outros tipos de substâncias perigosas".

O resultado oficial das análises periódicas nas águas das redes quer de Antas e quer de Marachão realizadas durante o ano de 1997, "apresentam valores inferiores ao valor máximo admissível e estipulado por lei", lê-se no relatório facultado à imprensa.

Da leitura atenta dos resultados das análises, verifica-se que os valores não excedam os máximos e não afectam, por isso, a saúde pública. As análises às águas decorrem de programas agendados em número superior ao determinado.

20.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE ROTÁRIO DE ESPOSENDE

No Hotel Nélia, em reunião festiva de 23 de Janeiro, o Clube Rotário de Esposende celebrou o 20.º aniversário de fundação e de actividade ao serviço da comunidade local.

Presidiu à reunião José Rocha 20.º presidente e, no momento reservado às comunicações, os intervenientes dirigiram palavras elogiosas ao trabalho desenvolvido pelo Clube ao longo destes

VN de Famalicão, Braga, Maia, Felgueiras, Barcelos (Clube padrinho), Fafe e Póvoa de Varzim e, bem assim, entidades e autoridades oficiais do concelho, entre as quais a Câmara Municipal de Esposende, representada pelo Vereador João Cepa e o Hospital de Fão, representado por Valdemiro Lopes Cardoso.

PELOUROS ATRIBUÍDOS AOS VEREADORES

O Presidente da Câmara Municipal, conforme estipulado, fez a distribuição de pelouros aos vereadores eleitos, cabendo a cada um deles, as seguintes atribuições:

João Cepa - Recursos Humanos, Obras Municipais, Jardins, Ambiente, Juntas de Freguesia e Serviços Municipalizados de Água e Saneamento; Eng.ª Maria Fernanda Cunha - Obras Particulares, Planeamento e Gestão Urbanística, Gestão de Fundos Comunitários, Cemitérios, Serviços Municipalizados de Água e de Saneamento, Contratos-Programa e coordenação dos respectivos Pelouros; Dr. Manuel Penteado Neiva - Educação, Cultura, Turismo, Desporto e Tempos Livres, Transportes Escolares, Segurança e Sanidade Públicas, Mercados e Feira e Venda Ambulante; Dr. Jorge Alves Cardoso - Tutela às Áreas de Acção Social, Protecção Civil e Juventude.

RÁDIO ESPOSENDE

Entrou em exercício, desde 1 de Fevereiro, novo quadro de Direcção da Rádio.

Carlos Camacho, conhecido radialista, promete algumas mexidas e nova orientação neste órgão local de comunicação social.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Recebemos o livro Existências - Viagens do



Clube Rotário: saudação às bandeiras

20 anos de vida. Recordados, também, os sócios companheiros falecidos; António Alves Ribeiro, Carlos Oliveira Martins, Ernestino Miranda, Albino de Sá, o sócio honorário João Conde, Fernando Reis (de Braga) e o Eng.º Losa Faria.

Os 10 companheiros fundadores ainda ligados ao Clube apagaram as 20 velas do bolo de aniversário. Não foi esquecido o 1.º Presidente António Teixeira da Silva.

No momento próprio o presidente fez entrega do diploma da Fundação Rotária ao companheiro Armando da Torre pela oferta de bolsa de estudo, e de donativo aos Bombeiros Voluntários de Esposende.

O presidente deu-nos um apontamento sobre as actividades no decorrer do seu mandato, em especial o apoio e ajuda ao Hospital de Esposende. Estiveram representados os clubes de Esposende,

subconsciente, da autoria de Porfírio Pereira da Silva um poeta e jornalista de Viana do Castelo. Já se impôs nas letras do Alto Minho e a sua criatividade espalhou-se pela região.

O prefácio é da autoria do professor, jurista e historiador. Dr. Agostinho Pereira, amigo do autor que referencia o valor das viagens do subconsciente de cada um, em particular, do poeta Porfírio da Silva. Lê-se com muito agrado.

Sobre a colecção de azulejos pertença do Museu Municipal de Viana do Castelo, tivemos a oportunidade de ler um estudo sobre esta matéria e da importância na cultura e na difusão da arte desse o século XIII, da autoria do dr. Matos Reis.

Sobre o tema, ainda haverá muito a estudar, mas o autor oferece boas pistas aos

(Continua na pág. 4)

“O NOVO FANGUEIRO” NA “CORRIENTES 348...” NA MINHA BUENOS AIRES (AGORA MAIS) QUERIDA

Por DIAS COSTA

Na bonita catedral de Buenos Aires, construída ao estilo de um teatro grego, frente à imagem de S. José, o senhor, vestindo um fato príncipe de Gales de bom corte, rezava. Noutra altar, alguém, de idade avançada, fazia preces à Nossa Senhora da Paz. Bem perto, frente à imagem de Cristo na cruz, um jovem de brinco na orelha, penteado à rabo de cavalo e mais um outro porteño (habitante de

elevado nível social, agora bailado e ouvido em “catedrais” como “El Viejo Almacen”, “Casa Blanca”, “Michelangelo” e “La Veda”, entre muitas. Mas também ouvido nas ruas, pois é frequente ver homens, trajando “à Carlos Gardel”, com o tradicional chapéu e fato escuro, cantando os mais populares e tocando violino e “bandoneon”, este ao jeito da nossa concertina. Mas em Buenos Aires há



Carlos Gardel no Café Tortoni. Buenos Aires

Buenos Aires) rezavam, com ar discreto e sóbrio, mas colocando a mão na perna e joelho da imagem.

Foram momentos, que a reportagem do “Novo Fangueiro” registou, algo invulgares em relação aos padrões europeus, a par de outros que se inserem nesta breve crónica, com a colaboração de Pedro Pacheco, da Ibéria e sem outro objectivo que não seja o de contar...

Contar costumes das gentes argentinas na sua grande capital, como é o caso dos que ganham a sua vida levando vários cães a passear e ao local de satisfação de necessidades fisiológicas, cobrando “bom dinheiro” por tal tarefa. Talvez uma sugestão para os arrumadores e desempregados no Porto...

Aspectos também do quotidiano, nas ruas mais populosas, as famosas Lavalle e Florida, só para peões, com lojas, restaurantes e bares com os famosos “assadores” e os saborosos bifés de chouriço (ai, a carne argentina, que delícia!), os muitos homens que estão nos numerosos postos de venda de flores, outros vendendo cartões para os telemóveis, outros ainda distribuindo milhões de folhetos publicitários e também muitos engraxadores.

TANGO E OUTRAS MÚSICAS

Noutra zona da cidade, no bairro de S. Telmo, a visita aos locais de nascimento do tango, inicialmente dançado apenas por homens, depois nos bares de vida nocturna, com prostitutas, e, anos mais tarde, entrando nos salões das gentes de mais

outras músicas, pois lá estavam em exibição o “Rigolletto”, de Verdi, o bailado “Romeu e Julieta” e ainda a jovem Soledad a esgotar a lotação dos teatros, cantando folclore para milhares de jovens entusiasmados. e por falar em tango, ainda os momentos agradáveis dos espectáculos do famosos Café “Tortoni”, o mais antigo de Buenos Aires, onde já estiveram Carlos Gardel (claro...), Luigi Pirandello, Federico Garcia Lorca, Artur Rubinstein e Gabriela Sabantini. O jornalista do “Novo Fangueiro” dançou com uma das artistas, o mesmo acontecendo com os visitantes da Quinta Santa Susana, em Los Cardales, a 70 quilómetros da cidade, com os gaúchos muito amáveis e bem dispostos a ensinarem a montar os bonitos cavalos. Relevo também para a presença do “NF” na famosa “Avenida Corrientes, frente ao número 348, segundo piso ascensor”, palavras que fazem parte do sempre ouvido tango “À média luz”, composto por Juan Lenci, com letra de Edgardo Donato.

PRESENÇA PORTUGUESA

Mas curiosos são os sinais de Portugal em terras argentinas e até uruguaias, na tradicional cidade de Colónia, fundada pelo lusitano Manuel Lobos, depois mudando de mão entre espanhóis e portugueses. Mas lá estão casas de estilo luso, o Museu Português e, na Igreja do Santíssimo Sacramento, colunas, pia baptismal e imagens em talha do século XVIII, tudo cá do burgo. Tall como no Teatro Colon, um dos quatro maiores do mundo, os varandais em mármore ido de Portugal, uma

sala de espectáculos lindíssima, com três mil lugares, dando emprego a mil pessoas, inaugurado com a “Aida” e tendo saído da Praça de Maio, mais tristemente célebre agora pelo desfile das mães dos jovens desaparecidos devido à desumanidade das ditaduras militares. Mais sinais lusos ainda, nesta bonita cidade com três milhões de habitantes, 45.000 táxis e 150 hotéis, dos quais seis de cinco estrelas, a presença de Siza Vieira, na Bienal de Arquitectura do Museu Nacional de Belas Artes; na Avenida Corrientes, junto ao famoso 348, noutra loja, a mostra com bonecas da Nazaré, Minho e Alentejo, galos de Barcelos e caravela de filigrana. E também as madeiras lusas e o estilo de algumas mobílias do Museu Cabildo, frente à Casa Rosada, onde o presidente Carlos Menem trabalha. Quando trabalha...

E porque falámos de entidades governamentais, a obrigatória referência a Evita Peron, agora em mausoléu da família Duarte, no cemitério de Recoleta, onde abundam obras de arte espectaculares, depois de ter nascido no “pueblo” de Los Toldos. Um jazigo com cinco placas de saudação a Evita, a qual disse um dia: “Voltarei e serei milhões. O único que quero é servir os humildes e os trabalhadores”. Mas que, curiosamente, não tem direito a guarda de honra, como acontece com o general San Martin, bem ligado à independência da Argentina, estando o seu túmulo na catedral, ao lado dos altares, e sendo espectáculo ver o render dos granadeiros.

Espectáculo também passar frente às casas de música e de discos, valendo a pena parar um pouco a ouvir aquelas bonitas melodias, ir de jet.foil ao Uruguai e cruzar o Rio de La Plata, o mais largo do mundo, com 221 quilómetros na zona mais ampla, ficando as praias apenas do lado de lá, e nenhuma para a Argentina! Sobre as pessoas, a nota agradável de que os “porteños” são muito amáveis e atenciosos (menos a ver futebol...) mesmo nos restaurantes e bares, sejam estes de mais estrelas ou modestos. E é curioso dizer que os homens se saudam com beijo na face, como vi nas típicas ruas do bairro “Caminito”, onde nasceu o tango com o mesmo nome e onde há um verdadeiro museu na rua e o outro, com figuras de cera, historiando as origens do tango, bem ao lado do que é dedicado ao famoso pintor Benito Quinquela, que imortalizou uma cidade de um país que, no dizer de Spilimbergo, “tem sonhos e não é só geografia”. Esta crónica, simples, para os fangueiros, de visita a uma cidade que, com a devida vénia a Carlos Gardel e às palavras do seu inesquecível tango, é agora a minha Buenos Aires (mais) querida.



Gravura na rua, sobre o tango, no famoso bairro Caminito. Buenos Aires

DA FORÇA PERSUASIVA DA MULHER

(Continuado da pág. 1)

entradas reclamavam umas portadas em termos, compatíveis com a grandeza do edifício. Mas não. O que estava lá a vedar a entrada era um amontoado de tábuas, pregadas às três pancadas. Para quem entrava em Fão, pela parte sul, depois de saborear a beleza da Alameda do Bom Jesus, era chocante deparar de súbito com aquela "paisagem" digna de um país de Terceiro Mundo.

Ora aconteceu que há uns meses atrás, os conterrâneos viram que aquele prédio ia ser beneficiado, pois estavam a colocar, ao longo das suas paredes, uns andaimes, sinal de obras. Finalmente – pensou-se – aquelas malditas tábuas vão ser removidas. De facto o telhado foi reparado, as paredes começaram a ser pintadas e a porta da entrada principal foi substituída e ninguém pôs em dúvida que as portas ligadas ao número referido não sofreriam o camartelo dos operários. Mas foi afinal o que aconteceu. Retirados os taipais, removidos os andaimes, despedidos os artistas, os fangueiros constataram com inflacionada surpresa que os diabos daquelas portas ou das tábuas que faziam a sua vez não tinham sido removidas.

Alguém depois explicou-nos o que se passava. As tais portas pertencem a um armazém que estava alugado. A renda é muito baixa e, por isso, os seus proprietários recusavam-se e recusam-se a fazer a sua substituição, alegando que o baixo preço do aluguer não permite ou não dá para as obras. Por sua vez, a firma que alugou o salão remete a iniciativa das obras para a responsabilidade do senhorio. Quem tem razão: o senhorio ou inquilino? Será que a Junta desenvolveu alguma acção junto dos responsáveis? Maria Augusta, ilustre secretária da Junta: parece que chegou a vez de mostrar que uma mulher tem maior capacidade de persuasão do que os homens. Vamos a uma aposta?

ARTISTA BRASILEIRA COM RAÍZES ESPOSENDENSES

(Continuado da pág. 1)

é filha de Osmar Prado, o famoso "Tião Galinha" da telenovela "Renascer".

E daí? – insistirá o nosso leitor.

É que o actor Osmar Prado é, por sua vez, filho do esposendense Francisco Ribeiro Vianna.

Bem isso assim já me diz respeito, concluirá o nosso leitor resmungão.

Pois é verdade. A Janafna veio passar quinze dias ao norte de Portugal e fez questão de visitar a terra de seu avô, que deveras a encantou. E esteve também em Fão que a seduziu igualmente.

A jovem já regressou ao Brasil mas pensa voltar ao pequeno terrunho que deveras a deslumbrou.

ESPOSENDE

(Continuado da pág. 2)

coleccionadores e especialistas na arte do azulejo decorativo.

A EUROPA E A MOEDA ÚNICA

– Palestra no Clube rotário de Esposende

Na reunião de sexta-feira, o Clube Rotário de Esposende abordou "A Europa e a moeda única", tema desenvolvido pelo Dr. José Pedro Silva, conhecido economista e assessor para os assuntos económicos e financeiros do Município, Administrador da "Esposende - 2000" além de assistente na área de finanças na Universidade Lusíada, Porto.

Coordenou os trabalhos da reunião o presidente do Clube, José Rocha que, depois de cumprido o protocolo, anunciou o palestrante.

"Adeus escudo, olá Euro", assim começou a palestra com o apoio e projecção de transparentes. Aliás, nos últimos 40 anos, muito se falou sobre o tema, mas será assim a posição das moedas nacionais europeias a partir de Julho de 2002, data a partir da qual a moeda única se fixa de modo irreversível.

O palestrante convidado historiou o desenvolvimento da União Europeia, os princípios que a nortearam e os objectivos futuros.

Falou-se, ainda, de Jean Monet e do seu pensamento sobre a Europa Unida, dos países a constituir "o pelotão da frente", os critérios de convergências, do registo de câmbios, das taxas e juro e da função específica do BCE (Banco Central Europeu). Desaparece a necessidade de optar por moedas e câmbios pois a moeda única será o euro, em qualquer espaço da União Europeia.

Os esclarecimentos prestados agradaram ao auditório que animaram o debate com exemplos práticos na aplicação da futura moeda.

Rotary prestou, assim, mais um bom serviço à comunidade.

TEMPO DE RECREIO

NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

No decorrer de Fevereiro a Biblioteca Municipal leva a efeito o habitual "Tempo de Recreio" de que se destaca:

Dia 17, terça-feira, "Conversas..." sobre o livro "O Sobe-Montanhas" da autoria de Ignácio Nuno Pignatelli. É a história do gigante muito especial...

Hora do Conto, com teatro de fantoches, para o dia 11 às 01.30 horas, pelo Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto.

O Polo de Fonte Boa vai repetir o teatro de fantoches, no dia 18.

A exibição de filmes de animação está marcada para o dia 25, falado em português. Em Antas, o Polo vai cumprir o mesmo programa.

Ignácio Nuno Pignatelli é um autor de textos para crianças e tem participado em numerosas acções desta área. É professor, advogado e escritor.

ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA:

A BUSCA NO DESCONHECIDO

O espaço subaquático do litoral de Esposende é procurado, desde longa data, sabendo-se de eventuais maravilhas de valor arqueológico, em consequência de naufrágios alguns dos quais, com fortes suspeitas de serem provocados. Este interesse, da parte dos técnicos, espevitou-se em 1996. Faltaram os meios...

Desde 7/8 a 14/15 de Fevereiro (fins de semana) vai realizar-se um Seminário Arqueológico Subaquático que o Museu Municipal e os Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal organizaram. Dirige os trabalhos a Dr.ª Maria Luíza Pinheiro Blot, especialista na matéria e que foi Conservadora do Museu Municipal de Peniche, "e pioneira na investigação de arqueologia subaquática".

A Costa de Esposende, desde o século XVII e até aos nossos dias é conhecida por "costa negra"

pelos naufrágios de causas estranhas e de fundadas suspeitas de negligência de que se destaca, na era moderna: o vapor Lagoa e o navio de cabotagem Ada Ferrer. Há vestígios da existência de destroços entre outras curiosidades, ainda, por explorar.

Segundo o texto facultado à imprensa pela organização, "O Concelho de Esposende apresenta 18 km de costa potencialmente rica em testemunhos de um passado marítimo feito de restos de naufrágios, zonas de ancoradouro e portos, zonas de estaleiros de reparação e construção naval, caminhos e redes viárias e fluviais de ligação entre povoações mercados abastecedores...", como por exemplo: os grandes armazéns de sal importado por mercadores de Rio Tinto (Esposende) no século XVIII, para distribuição no Distrito de Braga.

O Seminário, que será acompanhado por mostra arqueológica do espaço subaquático, propõe-se habilitar os participantes à formação de iniciação e investigação nesta disciplina.

Oportunamente serão conhecidos os resultados e as conclusões e também, os efeitos práticos desta formação de iniciação. Caminhamos, pois, no sentido de conhecermos o meio ambiente do fundo do Mar de Esposende.

UM DIA A CASA... ARDE

(Continuado da pág. 10)

isto. Até estrangeiros têm cá vindo! Isto é mesmo uma maravilha.

Esta era uma ideia que imperava nas nossas mentes. Nas nossas e nas de muitos vilachanenses.

Porém, "no melhor pano cai a nódoa". Em vésperas de fim de ano, somos alertados para o facto de uma das casas que havia sido reconstituída ter sofrido um incêndio. Logo, de imediato, várias questões se nos puseram. Terá sido ocasional ou intencional? Como é que tal ocorreu? Estávamos incrédulos. Como é que vai deflagrar um incêndio numa época destas (Inverno, e este ano particularmente rigoroso) e logo numa altura em que o telhado se encontrava bastante molhado, depois das chuvadas que têm assolado esta região? Teria que haver uma outra explicação que não a de fogo ocasional.

Deslocámo-nos ao local. O cenário que íamos vendo, a partir do momento que entramos no perímetro do castro, era semelhante a algumas imagens que, infelizmente, já nos habituamos a ver nas nossas televisões. Parecia ter havido ali uma guerra. As imagens não eram muito diferentes daquelas que vemos na Bósnia ou em certos países africanos. Madeiras queimadas, coretos destruídos, garrafas partidas restos de fogueiras em vários sítios e, ao que soubemos posteriormente, este cenário de destruição espalhou-se ao centro da freguesia com os heróis desta façanha a atear fogo a alguns cartazes que ainda duravam das eleições para a autarquia.

Mediante estas cenas e no meio deste triste cenário para a ideia do porquê de tais actos. Será o consumo exagerado de bebidas a atestar nas garrafas partidas que se encontravam no local? Serão desgostos políticos? Fossem quais fossem as razões não se justificavam tais actos de autêntico vandalismo, típicos de uma sociedade que vive em estado de barbárie. Começo a pôr em questão certos dados que tinha como adquiridos. Não seriam aqueles que na História apelidamos de bárbaros mais civilizados do que nós? Não seremos nós os Bárbaros?

DR. RUI CAVALHEIRO CUNHA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! O tempo corre e já estamos a aproximar-nos do Carnaval. Oxalá que o vivam e gozem com a alegria própria da juventude, mas sem exagerar... tudo se quer na devida conta. E então... Divirtam-se!

ADVENTO DA PRIMAVERA

Sempre fui sensível à diversidade dos meteoros.

A primeira vez que o consciencializei, ou melhor que vagamente o intuí, tanto como nessa idade era possível, teria eu entre os 8 ou 9 anos.

Morávamos então num rés-do-chão velho, em estado precário, nas Avenidas Novas, em Lisboa. O meu quarto dava para um saguão interior, donde se conseguia lóbrigar, lá no alto, o jogo das núvens esfarrapadas de todo o feitio que são uma das características emblemáticas, atlânticas, da cidade. Deste movimento de núvens e alternância de aguaceiros, chuviscos e abertas, como é usual em Março, resultava cá em baixo todo um jogo de sombras e de luz que me encantava.

Não sabia explicar, mas chegada a Primavera, mormente pela Páscoa, algo de estimulante, de sensação de expectativa e de felicidade me envolvia. Uma série de pequenos elementos o fundamentava: os pregões cantados das flores e dos frutos que começavam a fazer-se ouvir na rua: "Merca o cabaz de morangos!...", "Quem quer figos, quem quer almoçar... Ai os figuinhos de capa rota...". O aparecimento abundante das flores: os amores-perfeitos, as anémonas, os rainúnculos e sobretudo os ramalhetes de "casadinhos", variedade rústica, espontânea de raiúnculos silvestres, colhidos, bem como os morangos, nas enconstas de Sintra.

ANTÓNIO CORTESÃO
in "A Cinco Vozes"

PAUSA PARA SORRIR

Entre dois malucos. Um diz:

- Estou muito intrigado com um problema, que não sei resolver.

- Qual é? - perguntou o outro.

- É que quando eu andava na escola, a professora dizia que os animais têm cada um sua voz. O cão ladra, o gato mia, etc. Mas por mais que pense, não descobri voz nos peixes. Eles não têm voz, pois não?

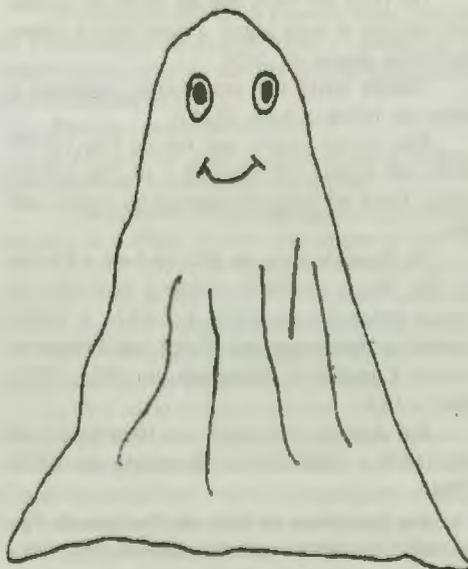
- Idiota! Já pensaste que eles estão sempre na água? Então experimenta e vê se és capaz de falar com a boca cheia de água!

Um grupo de estudantes entra numa casa de óptica e um deles pede ao empregado que veio atendê-lo um óculos de sol. O empregado coloca-lhe no balcão vários modelos e o jovem pega nuns, põe-nos, olha para o empregado e para as outras pessoas que lá estavam e diz, trocista:

- Estes não servem. Com eles, só se vêem burros!

Sem se desmanchar, o empregado pega nos óculos, coloca-os em si, olha fixamente para o grupo de rapazes, e diz calmamente:

- Tem razão. Estes óculos vieram com defeito. Na realidade, só se vêem burros!...



Desenho de JOANA SÍLVIA (8 anos)

IMAGEM ESCORREGADIA

*Marés profundas
Madrugadas incógnitas
Horas suplicantes
Momentos repetidos.*

*Correr sem rumo
Ir sem porquê
Procurar a dúvida
Alcançar o céu.*

*Rir do sono
Sonhar comigo
Mar fugidio
Imagem escorregadia.*

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)

POEMA SEM TÍTULO

*Rodopia-me na mente
Um beijo, bodas de amor
Passadas no calor dos teus braços.*

*Uma brisa
Que traz o aroma da memória
De um tempo que está longe.*

*De um fogo
Que ardia
Em cada carícia.*

*O que resta
São pétalas murchas e sem cor
Das flores vivas.*

*Da minha devoção
Que fosse pisando
Sob os teus pés.*

*Severa e duramente,
Sem parares para olhar
E ver que me destruías.*

MARTA MENDES (18 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

OUTROS BENS DE RAIZ

(CONTINUAÇÃO)

O SANTUÁRIO DO BOM JESUS DE FÃO – Construído pela Irmandade entre 1711 (início) e 1733, o Templo do Bom Jesus de Fão está rodeado de um amplo adro, fechado com grossos muros capeados a granito e ornamentados por grandes bolas em pedra. A parte nascente foi fechada com um gradeamento, em ferro forjado, no ano de 1908. O adro foi construído na gerência de 1726 a 1728 e completado o seu lageado nas de 1751/52; 1780/81 e 1979.

ALAMEDA DO BOM JESUS – Construída entre 1881 e 1893 por uma Comissão de fangueiros, foi entregue à Irmandade em 27-11-1893, ficando, até ao presente, sem interrupção, à guarda, conservação e administração da Irmandade.

Foi principal contribuinte para a sua construção o senhor Manuel Pinto de Amorim Campos, que vivia no Brasil. Foi também o benemérito doador a Fão das Escolas Amorim Campos. (1)

Este senhor era proprietário dos terrenos que vão da EN13 para o lado do Rio Cávado. O remanescente dos terrenos cedidos veio a ser comprado pelo pai do senhor Carlos Barra Campos Reis. Hoje esta propriedade está urbanizada com prédios de apartamentos e lojas comerciais.

A Irmandade circundou a Alameda pelos lados sul e poente com muro capeado a granito, com características semelhantes ao Adro. Há poucos anos o muro do lado nascente, que limita a rua de acesso a Fão, foi renovado pela Câmara Municipal, pois a anterior estava a ceder ao peso do trânsito automóvel.

PÁROCOS DE FÃO E COADJUVANTES (CURAS)

1788 a 1855

Párcos

PADRE JOÃO LUÍS GOMES – Entrou para irmão em 2-5-1779. residia na Rua do Cabo-Fão (hoje parte da Azevedo Coutinho).

Entre 1778 e 1805 celebrou na Capela do Bom Jesus um número considerável de missas dos legados da Irmandade.

Em 1788 era coajutor do Pároco de Fão, Padre Manuel Rodrigues Álvares. Este sacerdote adoeceu gravemente, pelo que o Padre Gomes exerceu as funções de Pároco Encomendado entre 1792 e 1797.

O Padre João Luís Gomes faleceu em 1805.

PADRE FRANCISCO ALVES DA SILVA – Em 1792 morava na Rua da Cruz-Fão. Na festa de 3 de maio de 1794 recebe 200 reis como Pároco Encomendado. Esta verba era anualmente dada ao Pároco.

Celebrou 408 missas no Templo do Bom Jesus entre 1794 e 1807.

Em 1806/1807 aparece a pagar uma dívida de terceiros no valor de 171.920 reis (capital e juros).

Faleceu em 1808.

PADRE MANUEL DE FARIA PITTA DE CARVALHO – Foi Pároco Encomendado de Fão

entre 1798 a 1801. Nessa qualidade assistiu à prestação das contas, pelas Mesas, em todos esses anos (até 1800).

Em 1801 recebeu da missa da festa e oferta das sextas-feiras 2.420 reis.

PADRE MANUEL ANTÓNIO HIPÓLITO – Era de Apúlia. Foi nomeado Capelão do Bom Jesus em 4-1-1802 com o ordenado anual de 25.000 reis.

Entrou para irmão na gerência de 1801/1802.

Em 1801, quando a Mesa presta contas assina como reitor Encomendado.

Tomou parte em diversos actos religiosos na Capela do Bom Jesus e aí celebrou muitas missas, incluindo domingos, dias santos e sextas-feiras.

Deve ter deixado a capelanria na gerência 1804/1805.

PADRE FRANCISCO JOSÉ VIEIRA – Na prestação de contas em 3-5-1802 assiste e assina como Pároco Encomendado. Foi Pároco de Fão até finais de 1806 ou primeiro trimestre de 1807.

Celebrou muitas missas dos legados da Irmandade e tomou parte nos actos religiosos no Templo do Bom Jesus.

Entre 1801 e 1804 cantou nas missas das sextas-feiras, no coro. Estas missas eram acompanhadas com o toque do órgão e canto.

PADRE JOSÉ TEIXEIRA DE AZEVEDO – Foi Reitor Encomendado de Fão entre 1807 e 1820 e nessa qualidade presidiu à prestação de contas pelas Mesas desde 21-6-1807 até 1-6-1820.

Poucas missas celebrou para a Irmandade, mas celebrava a missa cantada da Festa da Santa Cruz (Maio) e tomou parte nas vésperas e confesso em todos esses anos.

PADRE FRANCISCO JOSÉ DE FARIA – Foi Pároco de Fão entre 1821 e 1848.

A primeira referência de sacerdote aparece nas contas de 1793/94 (Toma parte nas vésperas e Festa de Maio de 1794).

Depois aparece como Padre Francisco Faria a crar missas dos ledos entre 1795 e 1804; 1807 e 1809; e 1810 e 1813; num total de 1593 missas.

Com o nome completo celebrou missas entre 1805 e 1807; 1809 e 1810; 1813 e 1816; 1818 e 1826, num total de 1200 missas. Cantou a missas da Festa em 1830.

De 1834 até 1874 não há livros de contas pelo que não se pode seguir o rasto deste e outros sacerdotes depois de 1834.

Tomou parte nas confissões, vésperas e festas em todos os anos citados.

Nas contas consta que era de Fão (1817/1818), de Apúlia (1819/1820) e de Fão (1820/1821). Deve ter prestado serviço na Apúlia um ano.

Na Festa de maio de 1821 já é ele o Pároco de Fão. Nessa qualidade assiste à prestação de contas pelas Mesas entre 1-7-1821 a 1832, fazendo-se representar pelo Padre José Fernandes Pereira, Capelão da Irmandade em 1824, 1825, 1827 e 1831.

Foi Juiz da irmandade do Bom Jesus em 1807/1808 e 1845/1846 e Secretário em 1797/1799.

Foi Presidente da Junta de Paróquia de Fão de 1841 a 1848, quando faleceu (2). Era Presidente por inerência, por ser o Pároco da Freguesia, de acordo com o n.º 36 das Instruções

de 10-11-1840 e artigo 36.º da Lei de 29-10-1840.

As Juntas de Paróquia tinham substituído as Confrarias do Subsino quanto ao zelador pelo património da Igreja, festividades religiosas, etc.(3).

Em ofício de 11-8-1848 a Junta de paróquia de Fão refere que, quando estabeleceram a organização da Junta o Pároco Francisco José de Faria adoeceu logo a seguir e não trataram do inventário, pelo que se regulavam pelo de 1824.

(CONTINUA)

NOTAS: 1) GUIAILUSTRADO DE ESPOSENDE - 1908. 2) Livro de actas da Junta de Paróquia de Fão e Livro de Anuais da Irmandade. 3) A Confraria de Subsino em Fão tinha a invocação do "SS. Nome de Jesus". Páginas 121 de "O Arquivo e as Origens da Sta. casa da Misericórdia de Fão", do Dr. Alberto Antunes de Abreu. Segundo Monsenhor Baptista de Sousa, em "História Religiosa da paróquia de Santa Maria dos Anjos da Cidade de Esposende". "Eram compostas por homens abonados de bons costumes e pacíficos que julgavam, governavam a comunidade, estabeleciam os acórdãos e representavam os irmãos". Estava voltada para o culto dos defuntos, costumes, práticas religiosas, administração dos bens da igreja. Estas funções recairiam depois nas Juntas de Paróquia, Regedores, Cabos de Ordem, Juizes de Paz e Comissões Fabriqueiras. Creio que as Juntas de Paróquia apareceram depois de 1821. Em 1920 passaram a Juntas de Freguesia. Por decreto do Prelado, de 24-11-1991 as Fabriqueiras passaram a Conselho Económico Paroquial. (Já em 1220 Fão tinha uma Junta Administrativa "CONCELLUM TENUIT ILLAM", (Armando Duarte em "A História de Esposende", pág. 15).

O SABER

– Aluno! Tu precisas de aprender,
Como de ar precisa a tua vida;
Como a vida, da água, é carecida,
Tu precisas de ler e de escrever!...

– Aluno! Tu precisas do saber,
Como a Terra, de sol, ser aquecida;
Como o pão da seara apetecida...
Precisas do saber, para vencer!...

E debes respeitar o professor,
Desde a Primária dar-lhe o teu amor,
Dizendo-lhe poder contar contigo.

O professor tem muito que te dar:
– Matérias mil que saibas abarcar!...
– Aluno! O Professor é um Amigo.

FLORINDA ALMEIDA

MOCIDADE

Quando novos, os nossos corações,
(São mais que umas artérias e umas veias)
Vão, cheios de esperanças, de ilusões,
Atrás dos doces cantos das sereias.

O céu é todo azul, só há jardins,
As aves são as ternas companheiras
Da juvenil orquestra de clarins
E das rizadas francas e brejeiras.

Porém, toda essa mágica euforia,
E a seiva pura dessa mocidade,
Aos poucos vai perdendo a gargalhada,
Ficando as folhas da saudade.

E os nossos corações, já mais cansados,
Batem agora compassadamente...
E as nossas ilusões, sonhos doirados,
Mudam-se em desenganos lentamente.

DINIS DE VILARELHO

RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA

Por MARIA ROSÁLIA

Um dia, ainda moça, no estabelecimento de minha irmã, foram-me apresentados um senhor e sua filha.

“Este senhor é irmão do sr. Agonia, esta menina é sua filha Salomé; moram em Barcelos, e vieram para Fão passar as férias de verão”, assim falou minha irmã ou meu cunhado.

Há acontecimentos e pessoas que ficam retidos na memória da gente para sempre.

E aquela menina com o seu ar doce, o seu sorriso meigo, ficou gravado na minha memória. Não era como outras banhistas que eu conhecia que, por serem banhistas, olhavam para as raparigas residentes com ar de superioridade, de desdém, às vezes até de mofa, apenas porque eram banhistas. Como se julgavam ser dum extracto social superior, achavam-se importantes com direito a humilhar as outras com o seu ar altivo, superior e indiferente.

Passaram-se muitos anos, talvez 40 ou 50 e, nesse interregno, quantas vezes me lembrei: nunca mais vi aquela sobrinha do sr. Agonia que me foi apresentada um dia no estabelecimento de meu cunhado e minha irmã.

Mas eis que um dia, num jantar anual de *O Novo Fanguero* a D. Zita me apresenta uma sr.^a dizendo; “é a minha prima Salomé”.

Passaram tantos anos, e eis que finalmente

FALECIMENTOS

- Nas Pedreiras faleceu com prolongada idade o nosso conterrâneo Américo Oliveira Fernandes (Amerquinho Gaifém).

Fo no seu tempo um crake de futebol que jogava pelas Pedreiras. De uma vez, ao tentar dar uma cabeçada, mergulhou num poço que havia na Rodas.

- No hospital de Barcelos faleceu o fanguero Manuel Gaifém Morgado. Foi sepultado em Gandra onde vivia.

AGRADECIMENTO

A família de Maria Carolina Pinto dos Santos vem por este meio agradecer à Mesa do nosso hospital, aos médicos, aos enfermeiros e a todos os empregados o modo como o nosso ente querido foi tratado e estimado durante todo o tempo em que esteve hospitalizada.

Este agradecimento é extensivo a todas as pessoas que por ocasião do seu falecimento participaram nas erimónias fúnebres ou de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

De França

De visita à sua terra, encontra-se entre nós o conterrâneo Secundino Oliveira que desde há muitos anos não nos visitava.

volto a encontrar aquela Salomé que tão boa impressão me tinha causado.

Fisicamente era impossível reconhecê-la, pois a imagem de uma menina dos 14-15 anos é totalmente diferente de uma senhora de 60. Mas eis que na continuação da conversa, surge a mesma Salomé de ar meigo e doce, quase humilde (no bom sentido do termo).

Claro que comecei a tratá-la por D. Salomé, devido à pouca intimidade que entre nós existia, e também à boa educação e respeito que era elementar que existisse.

Porém aquela Senhora com um S dos grandes logo me proibiu de a tratar por Sr.^a ou Dona. “Chame-me só Salomé, nada de senhoras ou donas”.

Fiquei impressionada (no bom sentido da palavra). Que simplicidade de senhora. Numa era em que todos querem parecer importantes. Aquela senhora educada, instruída, elimina logo ao primeiro contacto a barreira social que separa as pessoas umas das outras.

Então volta à minha lembrança a recordação que eu tinha de uma menina adolescente, de ar muito meigo, meigo doce, uma menina que causava uma certa empatia logo à primeira vista e que conquistava as pessoas ao primeiro contacto.

Era a mesma!... O tempo nem a posição tinham alterado aquelas qualidades natas. Tão mais valiosas, quanto mais raras de encontrar hoje nas pessoas onde impera, isso sim, a arrogância e o querer ser mais que os demais.

Pois bem, Salomé (já que assim queres que te trate) és uma Senhora com S dos grandes que eu admiro muito.

Bem... mas porquê eu resolvi falar sobre a tua pessoa? Porque soube pelo *O Novo Fanguero* que teu marido tinha partido para uma daquelas viagens de onde não mais se volta. E não queria deixar passar este momento sem expressar-te o meu apoio moral.

Avaliao o mau bocado, ou antes, o mau pedaço porque passaste. Queria expressar-te a minha solidariedade na tua dor. O teu Fernando, pelo que conheci e contactei, deu-me a impressão de ter

adquirido as tuas virtudes, os teus dotes de simplicidade e bondade, ou não tivesse ele vivido 40 anos ou mais com uma grande mulher.

Bem... cara amiga, a gente aprende na grande universidade da vida a arranjar forças para encerrar todas as situações de frente. Aprende a ultrapassar os traumas, as contrariedades, os desgostos com coragem e determinação.

Temos que arranjar fugas, cada qual à sua maneira, para esquecer o que nos magoa, o que nos atormenta.

Tu também saberás arranjar a tua fuga. Para uns a fuga é cantar, para outros fazer poesia, para outros refugiar-se na igreja, ou em casa, para outros trabalhar incansavelmente, para outros viajar, etc., etc.

Há mil e uma maneira de arranjarmos fugas ao que nos magoa, ao que nos dói e tu saberás de certeza arranjar a tua própria fuga. Logo tu que sabes escrever tão bem!...

Escreve mais um livro, ou mais crónicas para o jornal. Quem sou eu para aconselhar uma senhora que sabe mais que eu? Que veleidade a minha!...

Xau, Salomé, recebe solidariedade e compreensão desta amiga do coração

M.R.

PARA MEDITAR

A tragédia da vida não está em não atingirmos o nosso objectivo. A tragédia está sim, em não termos qualquer objectivo, pelo qual lutar.

Não é uma calamidade morrermos com os sonhos por realizar, mas é uma calamidade não sonhar.

Não é uma desgraça não atingir estrelas mas é uma desgraça não termos estrelas para atingir.

Pecado não é fracassar, é sim termos pouca ambição.

M.R.

DIV. DESAFECTAÇÃO TÁCITA DO DOMÍNIO PÚBLICO. PARQUE SUBTERRÂNEO

O senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, pelo ofício n.º 138/SEP, solicitou à Comissão de Coordenação da Região Norte a emissão de parecer jurídico sobre se um parque de estacionamento construído ao nível do subsolo de uma praça pública íntegra, ou não, o domínio público, e se teria havido uma desafecção tácita.

Eis uma súmula da resposta:

- 1. Do domínio público só fazem parte os bens que um diploma legislativo ou um acto administrativo, expressamente, o submete a este regime.*
- 2. Do domínio público autárquico de circulação fazem parte os espaços e as vias que a edilidade, por seu acto de vontade, construiu ou preparou com vista a essa utilização.*
- 3. O art.º 1344.º do Código Civil não é aplicável à fixação dos limites do domínio público, pelo que o facto de o solo de um espaço ou via estar afecto ao domínio público, não implica, directamente, que o seu subsolo ou espaço aéreo tenham a mesma dominialidade.*
- 4. Para tal, forçoso seria que a lei expressamente lhe atribua tal regime, ou quen o mesmo seja necessário à realização da correspondente afectação.*
- 5. Ora, como o subsolo do largo fronteiro à Câmara não está, por lei ou acto administrativo, afecto ao domínio público, nem o facto de existir um parque de estacionamento nesse subsolo afecta a dominialidade pública do largo, temos de considerar que o mesmo pertence ao domínio privado da edilidade, pelo que a Câmara pode utilizar o referido parque para estacionar as suas viaturas, como pode, se o quiser, proporcioná-lo, por administração directa ou por concessão, à utilização do público.*
- 6. Não poderá ainda haver lugar à desafecção tácita da dominialidade pública de um dado bem, pois tal acto tem, para ser válido, de ser obrigatoriamente exposto e decorrer de um procedimento próprio, no qual, entre outros formalismos, se inclui a audiência dos interessados.*

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Obrigados. Normalmente é assim que um empregado de mesa agradece a um grupo de clientes, o que está mal. O empregado é que se sente agradecido pela despesa que um grupo de pessoas acaba de efectuar, e portanto deve usar o singular e o masculino.

Quem diz o empregado de mesa, diz fadista ou actor. Nós vimos no Casino da Póvoa uma renomada fadista dizer alto, em bom som e quase comovida: muito obrigado. As terminações ou concordâncias referem-se ou dizem respeito à pessoa que agradece.

Mas o leitor, se já pecou neste capítulo, não fique aborrecido. Há muito doutor e engenheiro que o acompanha.

Novo estabelecimento

Junto ao Chalé, mas do lado de lá, abriu uma doçaria a quem o dono, o nosso prezado assinante, Joaquim Lima, deu o nome de Casa dos Folhadinhos.

É mais um estabelecimento que veio enriquecer a terra sobretudo porque vende muito para fora. E como a Rita tem um bom nome no mercado, estamos certos do seu êxito.

Em matéria de doçaria estamos bem fornecidos. Felicidades e prosperidades.

Ainda o Natal (atrasado na Redacção)

NO LAR DA SANTA CASA

Todos os compartimentos do Lar da Santa Casa foram engalanados com decoração alusiva à quadra natalícia, começando na capela e terminando na sala de jantar, com presépio e tudo. Estão de parabéns os funcionários, a Directora do Lar e naturalmente a chefia.

No dia 20 de Dezembro a Associação Águias Serpa Pinto convidou os seus artistas e outros de antigas revistas para irem festejar o Natal com os idosos e doentes, todos em são convívio. Dançou-se e cantou-se até mais não. Foi uma festa alegre e curativa. Não há doente que resista.

No final, a Mesa ofereceu um lauto lanche a todos os que colaboraram.

A.V.

Falecimento

No dia 31 de Janeiro faleceu em Fão Maria Carolina Pinto dos Santos.

O seu funeral teve grande acompanhamento.

À família enlutada os nossos pêsames.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

No uso da competência que me é conferida pela alínea a) do art.º 41.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, CONVOCO a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, nos termos do art.º 36.º da citada disposição legal, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia **27 de Fevereiro de 1998** (sexta-feira), a realizar pelas 09.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 01 – PRIMEIRO PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO;
- 02 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA;
- 03 – INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL;
- 04 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA;
- 04.01 – PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS PARA O ANO DE 1998 - PROPOSTA;
- 04.02 – PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O ANO DE 1998 - PROPOSTA;
- 05 – SEGUNDO PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 02 de Fevereiro de 1998.

O Presidente da Assembleia Municipal,
António Fernandes Ribeiro, Eng.º



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST

 <p>ELEVADORES 2 COLUNAS</p>	 <p>LAVAGEM AUTOMÁTICA</p>	 <p>ELEVADORES 4 COLUNAS</p>
 <p>TESTE DE TRAVÕES</p>		 <p>LAVAGEM ALTA PRESSÃO</p>

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597208

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA HIDROPÓNICA CULTURAS SEM SOLO

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

A propagação por estacas

Trata-se de cortar um pedaço de caule ou uma folha, e de fazê-lo enraizar simplesmente em água, ou num substrato como a vermiculite ou a perlite.

Estacas de caules. Escolha um caule bem são e corte-o acima de um nó, onde irão formar-se as raízes.

Estacas de folhas. Pode optar entre diversos métodos: folhas com ou sem pecíolo (o pé da folha), e a partir de lascas ou troços de folhas (como no caso da begónia ou da sanseviéria).

• Reprodução de estaca de folha por contacto: volte a folha do avesso e faça uma incisão transversal nas nervuras. A seguir, assente a folha na horizontal, com as nervuras fendidas em contacto com o substrato humedecido. Para que as folhas se segurem melhor, pode colocar-lhes em cima pequenas pedras ou espetar ganchos de cabelo nas extremidades.

• Estaca de folha com pecíolo; escolha, por exemplo, uma folha de seantpaulia conservando-lhe o pé. Este será depois enterrado obliquamente ou metido dentro de água, tendo o cuidado de que a base da folha não fique em contacto com o líquido.

• **Estaca de lascas ou troços de folha:** Corte a folha em várias lascas (folha de begónia, por exemplo) ou troços (folha de sanseviéria) e plante-os directamente no substrato; passadas algumas semanas, aparecerão pequenas folhas na base destes segmentos.

Se meter as suas estacas (de folhas ou de caules) a enraizar dentro de água, deixe-as no escuro. Pelo menos de início, enquanto não tiverem aparecido novas folhas. Este método permite obter raízes muito mais depressa.

Ao contrário do que acontece com as culturas em terra, pode até dar-se ao luxo de se esquecer destas estacas dentro de água durante algum tempo. É possível transplantá-las a qualquer momento sem risco de morrerem, como acontece ao transplantar para um meio sólido plantas cujas raízes se habituaram à água durante tempo excessivo e depois já não conseguem readaptar-se-lhe.

2

PLANTAS DE INTERIOR

Teoricamente, todas as plantas sem excepção podem viver em cultura hidropónica. Optamos no entanto por vos apresentar apenas plantas de interior, pois são estas que põem mais problemas aos amadores no método de cultura tradicional. A hidroculutura permite resolvê-los na sua maior parte e ver as plantas crescer praticamente sem preocupações.

Quem possua uma estufa, pode perfeitamente entreter-se a cultivar tomates ou pepinos fora da estação normal, mas diga-se em abono da verdade que sai mais caro do que criá-los na horta.

Plantas de folhagem

Entre as plantas de interior, seleccionámos as que desde há muito deram provas, cultivadas deste modo.

AGLAONEMA. Planta da família das aráceas, cujo aspecto lembra ao mesmo tempo certos filodendros e as dieffenbachias. Habitadas, na natureza, aos pântanos quentes e húmidos, estas plantas dão-se particularmente bem em hidroponia. Tente adquirir em especial a *A. crispum* "Silver King" e a *A. crispum* "Silver Queen" de folhas com matizes marmóreos prateados.

Necessita de calor (18° - 20°) e de luz



difusa. Multiplica-se por divisão dos rebentos ou por estaca de caules (muito facilmente, dentro de um copo de água).

ASPIDISTRA. Planta da família das Hiláceas. Habitada a resistir a todos os tratamentos, esta planta é por vezes um pouco triste, salvo se se agruparem diversos tufos num mesmo vaso. É uma planta ideal para os cantos um pouco frescos e mal iluminados. Se tiver essa possibilidade, escolha a variedade "Variegata", matizada de estrias branco-creme originais.



A aspidistra suporta uma leve penumbra, e dá-se mal com o sol. Acomoda-se a temperaturas entre os 5° e os 20°, o que dá uma margem confortável.

Multiplica-se por divisão dos tufos, devendo escolher-se um rizoma munido pelo menos de duas folhas.

ASPLENUM. (Asplénio). Planta da família das polipodiáceas (fetos), com folhas originais, bastante largas, onduladas nas bordas e coriáceas ao toque, de um verde brilhante. As folhas nascem de um



tronco esponjoso e fibroso, semelhante a um ninho de pássaro, e daí o ser também conhecido por este nome.

O asplénio não suporta a luz directa do sol nem a secura atmosférica. Deve borrifarse regularmente com água tépida, e limpar-se o pó às folhas.

A multiplicação por sementeira dos esporos é, infelizmente, muito difícil para os amadores.

BEGÓNIA. Planta da família das gegoniáceas. Existem sem dúvida begónias de flores magníficas, mas também há espécies de folhagem muito interessante, como a *B. x erythrophylla*, cujas folhas se assemelham às de certos nenúfares, a *B. Boeri*, a *B. masoniana* "Cruz de ferro", de folhas verde maçã ornadas de um curioso desenho castanho escuro, a "Cleópatra", de folhas recortadas e mosqueadas de castanho, ou até a bela *B. serratifolia*, de folhas castanhas e dentadas e salpicadas de rosa vivo, e naturalmente as Rex, de cores variadas.



(CONTINUA)

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. Braga.

Últimos resultados:

Fão, 6-Roriz, 1; Laje, 1-Fão, 1; Ceramistas, 0-Fão, 3; Fão, 3-Estrelas, 1.

Depois do empate a zero em casa perante o Alvelos, o Clube Futebol de Fão recebeu o Roriz e desforrou-se do jejum da anterior partida infligindo uma pesada derrota ao seu opositor, com uma boa exibição. Os jogadores fangueiros marcaram golos para todos os gostos.

Na deslocação a Laje, com o sabor do excelente jogo feito em casa e tendo em conta que na anterior saída conquistaram-se os primeiros pontos fora de portas, o moral da equipa era excelente para mais um resultado positivo, e, não se poderá dizer que foi mau o empate trazido na bagagem.

Num ambiente nada propício para jogadores nervosos ou pouco experientes (que o diga o senhor árbitro mesmo com toda a sua experiência), num rectângulo de jogo com dimensões muito reduzidas (nunca vimos um campo de futebol tão pequeno) e condições tão precárias para a prática da modalidade, por tudo isto sem servir de desculpa, podemos dizer que foi muito bom.

No primeiro jogo da segunda volta do campeonato o Fão deslocou-se a S. Martinho

de Galegos e vingou-se da derrota sofrida em casa no início da competição. Para além do três a zero com que brindou os ceramistas, ficou na memória dos muitos fangueiros que se deslocaram a esta freguesia de Barcelos, a excelente exibição dos atletas fãozenses e nem o péssimo desportivismo dos seus adversários com constantes agressões (o que levou o juiz da partrida a expulsar três dos seus elementos quando a equipa fangueira já vencia por dois a zero) influiu no rendimento da equipa fangueira que continuou até ao fim a praticar um futebol vistoso o qual deu ensejo para que o resultado se pudesse ter avolumado, e, se a goleada que esteve eminente se se tivesse concretizado, seria uma boa resposta ao mau comportamento dos visitados.

A estes, o tempo varreu-lhes da memória o desportivismo com que os fangueiros aceitaram a sua supremacia no primeiro jogo do campeonato. Nesta partida, o Fão estreou mais um elemento no seu conjunto vindo de Esposende de seu nome Pedro Ribeiro, que deu boas indicações como mais um bom reforço para a equipa.

Em casa, no confronto com os Estrelas, talvez devido ao bom momento que o Fão atravessa, os seus jogadores enveredaram, durante a primeira parte da partida, por um futebol ansioso com momentos de individualismo exagerado. O desejo de mais uma vitória, os três pontos em questão a poderem lançar a equipa para o cimo da tabela tudo isso é compreensível; e portanto o nervosismo dos elementos da turma fangueira abriram o activo e então foi esse o aviso para os visitados que se empertigaram e mostraram até final da partida possuírem um conjunto muito forte e com um pouco de sorte à mistura o que é sempre preciso nestas ocasiões deram a volta ao jogo e o resultado final de 3-1 justifica-se.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Á. Alvelos	17	11	3	3	32-09	36
Gandra	17	10	5	2	50-18	35
Apúlia	17	8	5	4	44-22	29
Vimeiro	17	9	2	6	32-27	29
FÃO	17	8	3	6	34-31	27
Ninense	17	8	2	7	27-30	26
Viatodos.	17	7	5	5	27-24	26
Os Estrelas	17	8	1	8	28-30	25
Ceramistas	17	7	3	7	19-24	24
Cabreiros	17	6	5	6	31-32	23
Laje	17	7	2	8	25-29	23
Sequeirense	17	5	5	7	21-33	20
Amoso.	17	4	6	7	22-24	18
Pousa	17	3	6	8	15-28	15
Lagense.	17	3	3	11	17-34	12
Roriz	17	3	2	12	15-42	11

UM DIA A CASA... ARDE

Um dia a casa... arde. Esta era nossa preocupação quando realizámos o projecto de recuperação de algumas casas no núcleo arqueológico do Castro de S. Lourenço, em Vila chã. Contudo, o trabalho foi feito e diga-se, passe a modéstia, muito bem.

Parecia termos viajado na máquina do tempo, num daqueles inventos tão característicos do Prof. Pardal ou numa daquelas cenas que nos habituamos a ver nos filmes do Regresso ao Futuro. Estávamos em pleno interior de um povoado castrejo, mesmo no meio de um núcleo familiar. Só faltava aparecerem os povos que aqui moraram nessa época. O cenário estava montado, ou seja, o trabalho concluído.

Se até aí havia algumas preocupações, agora elas aumentavam. No entanto, elas foram-se dissipando à medida que o tempo avançava. Passou o Verão, época onde os incêndios não escolhem tempo nem sítio para devorarem tudo o que lhes apareça à frente e nada. Vieram as festas, com seus fogos de artifício e milhares de pessoas a demandarem o local, e nada. Estava passado o teste. Afinal as nossas preocupações eram infundadas. Tinhamo-nos enganado redondamente. As pessoas já têm uma outra mentalidade. Já sabem proteger, ou antes, não estragar um património que também é delas por sentirem orgulho naquilo que têm e que muitos sonhariam ter. até porque desde que foram feitas aquelas "casinhas" tem vindo cá muita gente. São carros com famílias, que nunca tínhamos visto por aqui; são camionetas com alunos das escolas (e algumas de longe), excursões de terceira idade, associações daqui e acolá... que vêm cá visitar

(Continua na pág. 4)

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

CURSO DE DANÇAS DE SALÃO LATINO-AMERICANAS

Atendendo ao grande incremento que as Danças de Salão estão a ter no nosso país e correspondendo às muitas solicitações que nos têm sido dirigidas, vai a Academia Gimnoarte da Póvoa de Varzim, reatar os seus habituais Cursos de Danças de Salão Latino-Americanas.

Tiveram início a 9 de Janeiro, e terá a duração de, pelo menos, seis meses. Decorrerá todas as sextas às 21.30 horas na nossa Academia.

Serão orientados pelo espectacular professor venezuelano Ernesto Acosta, e abordará os seguintes estilos:

Tango argentino, Salsa, Rumba, mambo, Merengue, Chá-chá-chá, Bolero son cubano, etc.

O curso é dirigido a todas as pessoas de ambos os sexos de todas as idades e condição física, que pretendam quer aprender a Dançar quer a aperfeiçoar o seu estilo.

No Salão Paroquial

As semnhoras professoras da Escola das Pedreiras e a colectividade Águias Serpa Pinto proporcionaram uma festa de Natal a toda a população no último 21 de Dezembro.

O introito foi dado pelo grupo misto dos alunos da escola das Pedreiras com cânticos de Natal e outras canções que a todos deliciaram. Seguidamente os artistas dos Águias, acompanhados ao piano por Marco Matos e à viola por Armando Barbosa, brindaram os presentes com um maravilhoso acto de variedades que a todos agradou.

P'rá frente, Águias, Fão precisa destas iniciativas. Continuem.

A.V.

BODAS DE OURO



No dia 15 de Fevereiro vão celebrar os 50 anos de casados Margarida Ferreira Dias e José Armindo Machado de Andrade com a celebração de uma missa e uma refeição aumentada e melhorada. É festa, é festa!

A este simpático casal que adoptou Fão como a sua terra, enviamos *aquele* abraço e por muitos anos.

A.V.

Salvé 8 de Dezembro

A querida Miquinhas Turra fez anos, como nós oportunamente anunciámos. Exactamente 105 anos. Bem bonito rol.

Não nos esquecemos da data, tanto que a fomos cumprimentar à Lareira. E fomos até nós que sugerimos à Junta que fizesse qualquer coisa inclusivé um mega jantar. Mas, tá bem. A Junta, como o recado veio do nosso jornal fez ouvido de mercador (Quoque tu, fili mei!!!).

A Miquinhas é uma instituição da terra e, como tal, merece todo o nosso afecto.

Esperemos pelos 106 anos. Alguma coisa se fará.

O Hospital de Fão soma e segue

O nosso hospital não mais pára de se engrandecer. Ultimamente as obras estão a efectuar-se nas traseiras, lado sul. Naquela zona composta por cave, rés-do-chão e primeiro andar, vão ser instalados um TAC, um aparelho para mamografias e outro para ecografias. O custo total das obras rondará os 25 mil contos. Só das obras, entenda-se.

O seu término aponta para daqui a três meses. Paulatinamente, serenamente, o Hospital vai alargando o seu raio de acção.

PREDIFÃO

Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos SaraivaADMINISTRADORA:
Zita SaraivaREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.451667 / Telex. 02-6000295 / 053-981475COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIMAssinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA

ASSOCIATIVISMO DE PAIS

Fui, até há poucos dias, presidente da direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Henrique Medina, a única Secundária do nosso concelho. Foi uma experiência rica.

Apesar de continuar ligado à associação como presidente da Assembleia Geral, agora que deixei de ter funções executivas, gostava de transmitir o que mais me marcou nessa experiência.

Existe um clima generalizado de medo, da parte dos pais, perante os professores, em particular, e a Escola de uma forma geral que faz com que muitos dos problemas gerais da Escola e particulares de alguns alunos não sejam levantados por receio de represálias. Posso falar disto com um certo à vontade, pois também já tive vivência como doente, ainda que curta, e dessa experiência só tenho boas recordações, tanto do contacto com alguns alunos como da Escola de uma forma geral. Posso ainda falar à vontade porque acho que, felizmente para nós, pais e comunidade, temos Escolas no nosso concelho e nomeadamente a Henrique Medina que podem ser consideradas exemplo a nível nacional, tanto em termos de civismo interno como de aproveitamento e até, porque não referi-lo?, de dedicação entusiástica de muitos seus docentes e demais colaboradores.

Assim, mais é estranho esse clima de medo, e desculpem a expressão por ser talvez demasiado forte, que é característico do relacionamento dos pais com a escola e que resulta do poder, quase arbitrário, que os professores têm sobre os alunos e que é ainda, aos olhos dos pais, indevidamente ampliado. recebi várias queixas e de várias ordens, mas quando solicitava que as passassem a escrito, a queixa desaparecia (a direcção a que presidi só recebeu uma mensagem escrita durante todo o ano lectivo). Mesmo quando recebia uma queixa verbal e a apontava num papel, o pai, que a fazia, expressava logo que não queria que seu nome fosse referido.

Ora a Escola é nossa. Os pais têm uma voz forte e com capacidade interventiva, em face da legislação vigente, através da Associação que os

representa, que têm assento em todos os órgãos da Escola, com excepção do Conselho Directivo. Mas, até neste devia ter, pois quem mais, senão os pais, deveria intervir fortemente na gestão da escola no interesse dos seus filhos? E essa maior intervenção é o futuro, tanto por ser o caminho apontado pelos países mais desenvolvidos, como por se ter tornado parte da política de fundo expressada pelos mais altos representantes do Poder político, do Governo ao Presidente da República.

Muitos professores têm também relutância em lidar com os pais e com a Associação que os representa e que era bem expressado de várias maneiras, nomeadamente na forma que um professor, em pleno Conselho Pedagógico (Órgão máximo de poder da Escola e onde a Associação tem assento), que, quando se dirigia a mim, Presidente da direcção da Associação de Pais, só era para enviar "recados" aos "paisinhos". Ele, como muitos professores e pais, desconhece a missão da Associação de Pais. Esta não tem vocação para carteiro e representa oficialmente e com a dignidade que cada um saberá transmitir, e que, no meu caso, tentei fazer da melhor maneira que fui capaz – possivelmente nem sempre bem – os Pais (com P grande) da Escola. Da forma como se exprimi o tal professor, mais do que uma vez, só não o mandei "abaixo de Braga" por respeito ao Conselho e aos demais seus componentes.

Faço, pois, um apelo a todos os pais e encarregados de educação para participarem mais na vida da Escola, nomeadamente através das Associações que os representam, comparecendo nas reuniões, partilhando os problemas da Escola, que são os dos nossos filhos, questionando e propondo projectos às direcções dessas associações para que estes se sintam também acarinhados para defenderem uma Escola cada vez mais sã, mais aberta, mais eficiente, em suma, cada vez melhor.

ALBERTO BERMUDEZ

LIZA MINNELLI

NOS CASINOS DO ESTORIL E DA PÓVOA DE VARZIM

O Casino Estoril e o Casino da Póvoa iniciam a temporada de Galas de 98 com um nome lendário do "music hall": nada mais nada menos que Liza Minnelli, uma das grandes "divas" do Cinema, da TV, da rádio e dos mais prestigiados palcos internacionais. Fará a sua estreia em Portugal, no Casino Estoril, no dia 12 de Fevereiro, apresentando-se no dia 14 no Casino da Póvoa.

Liza, que nasceu em Los Angeles, filha de uma famosa cantora e actriz, Judy Garland e de vencedor de um "Óscar" na categoria de melhor realizador, Vincent Minnelli, estudou na Califórnia, Suíça e na Sorbonne e tornou-se aos 17 anos a mais jovem actriz a ganhar um "Tony Award", um dos mais cobiçados prémios do mundo do espectáculo dos "States", pelo seu desempenho na peça "Flora, the Red Menace" de Kander e Ebb.

A sua carreira fulgurante está repleta de grandes sucessos, sendo uma das raras artistas de elite que conseguiu alcançar a coroa quádrupla do "entertainment" mundial, ao ganhar um "Óscar" dois "Golden Globe Awards", três "Tony Awards" e um "Emmy".

Conquistou êxitos invejáveis no Teatro, Cinema, TV e em inúmeros concertos realizados nos mais prestigiados palcos dos E.U. e muitos outros países. No Teatro, por exemplo, ao bater o recorde de bilheteira no Winter Garden Theatre no espectáculo a solo "Liza at Winter Garden"; ao substituir Gwen Verdon em "Chicago", na

Broadway, com apenas uma semana de ensaios, representando durante cinco semanas, para uma multidão de pessoas que assistiram de pé aos seus espectáculos ou ao ganhar o seu terceiro "Tony", como melhor actriz, na peça "The Act", em cena em 1977 e 1978. Ou mais recentemente, no musical de grande sucesso "Victor, Victória", também na Broadway.

São igualmente memoráveis as suas presenças no Cinema, desde a estreia em 1968 em "Charlie Bubbles", até às suas actuações no filme "The Sterile Cuckoo"; depois, em 1972, no clássico filme musical "Cabaret", que lhe valeu um "Óscar" e um "Golden Globe Award" para a melhor actriz e em muitos outros filmes como "Lucky Lady", "A Matter of Time", "New York, New York", "Artur" e muitos outros.

As suas aparições televisivas valeram-lhe cinco nomeações para os "Emmy's" e um sem número de prémios em actuações inesquecíveis.

Foi, sobretudo, nos grandes concertos que Liza Minnelli cimentou a carreira gloriosa de uma artista, cujo nome viria a ser fixado por muitos milhões de fãs em todo mundo, desde o concerto no histórico Carnegie Hall de Nova Iorque, em Maio de 1987, em que conseguiu ser a única artista em 100 anos de história a ter completamente esgotados os seus espectáculos em três semanas de actuações. A "tournée" que realizou em 1988 nos Estados Unidos em três semanas de actuações.

a "tournée" que realizou em 1988 nos Estados Unidos, Japão e Austrália, actuando nos maiores e mais prestigiados recintos com Frank Sinatra e Sammy Davis Jr. Em Abril de 1991, ao bater o recorde de bilheteira, de mais de sessenta anos, no Radio City Music Hall, onde voltaria em 1992, depois de uma triunfal "tournée" pelos E.U. As suas duas actuações em Moscovo em 1994, que se esgotaram rapidamente e receberam os aplausos entusiásticos dos russos.

Em acréscimo aos "Tony's" "Óscares", "Golden Globes" e "Emmy's". Liza foi considerada "Estrela Feminina do Ano" pela Association of Theatre Owners e é até hoje a única mulher que recebeu o prémio do Las Vegas Entertainer of the Year por três anos consecutivos e por duas vezes o cobiçado prémio italiano "David Di Donatello", além de muitas outras premiações em diversas partes do mundo.

A sua discografia inclui as mais divulgadas gravações das últimas décadas, entre elas se registando: "Liza with a Z", "Liza Minnelli: Live at the Winter Garden", "Tropical Nights", "The Act", "Liza Minnelli: Live at Carnegie Hall", "The Rink" "Liza Minnelli: Live at the Radio City Music Hall", "Results" e o seu mais recente disco "Gently", com temas de Jazz-Pop e duetos com John Matthis e Donna Summer, que é o seu mais recente e retumbante êxito.

Melhor nome não seria possível encontrar, de facto, para a primeira Grande Gala a apresentar neste início de tema nos Casinos do Estoril e da Póvoa de Varzim, agora parceiros num ambicioso projecto de apresentação em Portugal de alguns dos nomes mais famosos do "music-hall" mundial.

Marcações para o telf: 052-615151 ou fax: 052-615252 (Casino da Póvoa) ou telf: 01-4684521 ou fax: 01-4687965 (Casino Estoril).